



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Daniela Vieira da Silva

junho | 2015



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

DANIELA VIEIRA DA SILVA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM FARMÁCIA

junho | 2015



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

DANIELA VIEIRA DA SILVA

SUPERVISOR: LUÍS PEDRO DA SILVA SANTOS ROCHA

ORIENTADOR: MARIA DE FÁTIMA ROQUE

junho | 2015

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiro que tudo de agradecer ao meu supervisor, Dr. Luís Rocha por me ter proporcionado a oportunidade de realização do Estágio, e por todos os conhecimentos transmitidos ao longo do percurso, foi sem dúvida uma mais-valia para a minha aprendizagem.

Em segundo lugar, quero agradecer a toda a restante equipa da Farmácia do Marco, por se mostrarem sempre disponíveis, por me fazerem sentir parte da equipa e por toda a boa disposição transmitida.

Por último, gostaria ainda de agradecer à minha orientadora pedagógica, docente Fátima Roque pela disponibilidade prestada.

A todos, um sincero obrigado!

PENSAMENTO

"Estudante, eis um título que apenas abandonamos no túmulo."

(Jean Guilton)

"Não interessa o quanto bom você é; sempre poderá ser melhor."

(Lair Ribeiro)

LISTA DE SIGLAS

ACSS- Administração Central do Sistema de Saúde

ANF- Associação Nacional das Farmácias

CCF- Centro de Conferência de Faturas

DCI- Denominação Comum Internacional

ESS- Escola Superior de Saúde

FEFO- *First Expire, First Out*

FSA- Faça Segundo a Arte

IMC- Índice de Massa Corporal

IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM- Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

OTC- *Over the Counter*

PIC- Preço Inscrito na Cartonagem

PVF- Preços de Venda à Farmácia

PVP- Preço de Venda ao Público

RAM- Reações Adversas a Medicamentos

SNS- Sistema Nacional de Saúde

TF- Técnico de Farmácia

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- ASPETO EXTERIOR DA FARMÁCIA.....	12
FIGURA 2- ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO	14
FIGURA 3- ÁREA DE RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	15
FIGURA 4- FRIGORÍFICO.....	19
FIGURA 5- LINEARES CONTENDO DIFERENTES PRODUTOS.....	22
FIGURA 6- COSMÉTICOS SOLARES.....	22
FIGURA 7- PRODUTOS PROMOCIONAIS	22
FIGURA 8- INTERIOR DO ROWA.....	23
FIGURA 9- EXTERIOR DO ROWA	23
FIGURA 10- ESPAÇO DE MEDIÇÃO DA GLICÊMIA, COLESTEROL TOTAL E TRIGLICERÍDEOS.....	36
FIGURA 11- ESPAÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS	39
FIGURA 12- CARTÃO SAÚDA	40
FIGURA 13- SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS DO NOVO CARTÃO SAÚDA	41

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- VALORES DE REFERÊNCIA DE GLICÊMIA EM JEJUM E PÓS-PRANDIAL.....	36
TABELA 2- VALORES DE REFERÊNCIA DE COLESTEROL TOTAL	38
TABELA 3- VALORES DE REFERÊNCIA PARA TRIGLICERÍDEOS.....	38
TABELA 4- VALORES DE REFERÊNCIA DA TENSÃO ARTERIAL.....	39

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
1-CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA	11
1.1-LOCALIZAÇÃO	11
1.2-HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	11
1.3- RECURSOS HUMANOS	12
1.4- ESPAÇO EXTERIOR	12
1.5- ESPAÇO INTERIOR	13
1.6-SISTEMA INFORMÁTICO	16
2-CIRCUITO DO MEDICAMENTO	18
2.1- SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DOS MEDICAMENTOS	18
2.2- RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS	19
2.3- ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS ·	21
2.3.1- Rowa CareFusion®	23
2.4- CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE	24
2.5- DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS	24
2.5.1- Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)	25
2.5.2- Dispensa de medicamentos manipulados e outros produtos sujeitos a receita médica	29
2.5.3- Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)	29
2.6- RECEITA MÉDICA ELETRÓNICA	30
2.7- VENDAS SUSPENSAS	32
3-PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	33
4-PROCESSAMENTO E FATURAÇÃO DO RECEITUÁRIO	34
5-FARMACOVIGILÂNCIA	35
6-OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE	36

6.1- AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS	36
6.1.1- Medição da glicémia	36
6.1.2- Medição do colesterol total	37
6.1.3- Medição de triglicerídeos	38
6.1.4- Medição da tensão arterial	38
6.2- ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS	39
6.3- VALORMED	40
6.4- CARTÃO SAÚDE	40
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	
ANEXO A- Fatura de uma encomenda do fornecedor <i>Alliance Healthcare</i>	47
ANEXO B- Fatura de uma encomenda do fornecedor Plural	48
ANEXO C- Nota de encomenda	49
ANEXO D- Nota de devolução	50
ANEXO E- Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos	51
ANEXO F- Receita médica informatizada	52
ANEXO G- Receita médica manual	53
ANEXO H- Receita médica renovável	54
ANEXO I- Receita médica especial	55
ANEXO J- Verso de uma receita médica	56
ANEXO K- Ficha do contentor	57
ANEXO L- Validação de pictogramas na população idosa	58

INTRODUÇÃO

O presente relatório reúne de forma sucinta os conhecimentos adquiridos e atividades desenvolvidas durante o decorrer do Estágio, caracterizando a Farmácia em si e o seu modo de funcionamento, e descrevendo ainda a minha experiência em cada uma das etapas do circuito do medicamento.

O Estágio Profissional II está integrado no plano curricular do 4ºano, 2ºsemestre, do Curso de Farmácia 1ºCiclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, tendo sido iniciado no dia 24 de fevereiro de 2015 e terminado a 23 de maio do mesmo ano, com uma carga horária de 500 horas. O Estágio decorreu em farmácia comunitária, mais precisamente na Farmácia do Marco, tendo sido supervisionado em local de estágio pelo Dr. Luís Rocha e tendo orientação pedagógica pela docente Fátima Roque.

O Estágio Profissional é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa a preparação do educando, possibilitando o seu crescimento pessoal e profissional. É através do estágio que o aluno desenvolve os conhecimentos adquiridos na Instituição de Ensino, assimilando a teoria e a prática, aprendendo as peculiaridades da profissão e ampliando a sua visão sob a realidade do dia-a-dia. Desta forma, o estágio além de proporcionar ao estudante o contacto com o ambiente de trabalho que irá exercer depois de formado, possibilita ainda o desenvolvimento de determinados fatores que lhe irão no início de carreira ser fundamentais, nomeadamente ^[1]:

- Reduzir a natural insegurança do recém-formado;
- Adquirir experiência que servirá de pré-requisito na procura de trabalho;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado, com consciência da produtividade;
- Possibilitar o exercício de senso crítico, observação e criatividade;
- Incentivar o desenvolvimento da postura profissional;
- Minimizar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;

Relativamente à carreira do dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, segundo o que vem estabelecido no decreto-lei nº 564/99 de 21 dezembro ^[2], o conteúdo funcional do Técnico de Farmácia (TF) é o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, a sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação,

distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos e informação de aconselhamento sobre o uso de medicamentos. Desta forma, o perfil do TF pressupõe a existência de um profissional competente, ativo, consciente e responsável.

1- CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA

1.1- LOCALIZAÇÃO

A Farmácia do Marco, denominada anteriormente por Farmácia Couto Leite e Farmácia Magalhães, surge após alteração da sua propriedade e direção técnica no ano de 2013. Este processo de vitalização e reorganização tem como objetivo prestar homenagem àqueles que contribuíram para o que a Farmácia é hoje, em particular aos Marcoenses, daí o seu nome “Farmácia do Marco”.

Inicialmente situada na Rua General Humberto Delgado (Jardim Adriano José de Carvalho e Melo) transferiu as suas instalações para a Rua Amália Rodrigues 133, cidade do Marco de Canaveses.

Pela sua ótima localização, nomeadamente pela proximidade ao Hospital e pela vasta área, tanto comercial como residencial, torna-se bastante movimentada. Também o facto de existir uma paragem de transportes públicos nas redondezas faz com que tenha maior movimento.

Os utentes da Farmácia são maioritariamente habitantes da cidade ou das redondezas, porém recorrem também à Farmácia turistas e transeuntes ocasionais. A população é heterogénea e de diversas faixas etárias.

1.2- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia tem horário de funcionamento, de segunda a sexta, das 8:30h às 22:00h. Ao fim de semana o horário altera-se, encontrando-se ao dispor do utente das 9:00h às 22:00h.

De quatro em quatro dias, a Farmácia encontra-se em serviço permanente, estando em funcionamento durante 24h, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte.

O horário de funcionamento da Farmácia do Marco está assim de acordo com o Decreto-Lei n.º 172/2012 ^[3], de 1 de agosto, que regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina.

1.3- RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos desempenham o principal ativo gerador de riqueza e sucesso para qualquer empresa, devendo a sua seleção, quer em número, quer em qualidade ser realizada com o objetivo de alcançar o melhor desempenho quer dos funcionários quer da própria empresa.

“De todas as tarefas de chefia, fazer a gestão do fator humano é a mais importante, já que tudo o resto depende de como essa tarefa é bem realizada” (*Rensis Likert*).

Segundo o Decreto-lei nº 307/2007 ^[4], de 31 de agosto, as farmácias de oficina são obrigadas a dispor de pelo menos, um diretor técnico e um farmacêutico, podendo ser coadjuvados por Técnicos de Farmácia (TF) ou por outro pessoal devidamente habilitado.

A Farmácia do Marco tem ao seu dispor um diretor técnico (farmacêutico), três farmacêuticos, uma técnica de farmácia, uma técnica auxiliar de farmácia, e uma técnica de relações públicas.

1.4- ESPAÇO EXTERIOR

“Na farmácia comunitária realizam-se atividades dirigidas para o medicamento e atividades dirigidas para o doente. Para que o farmacêutico possa realizar estas atividades, necessita de instalações, equipamentos e fontes de informação apropriadas, ou seja, necessita que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções.” ^[5]

Relativamente às infraestruturas da Farmácia do Marco, estas estão de acordo com o especificado em Diário da República, 2.ª série — N.º 247 — 24 de dezembro de 2007, deliberação n.º 2473/2007 ^[6], de onde consta “as farmácias devem ter uma área útil total mínima de 95 m², sendo que devem dispor, obrigatória e separadamente, das seguintes divisões: sala de atendimento ao público com, pelo menos, 50 m²; armazém com, pelo menos, 25 m²; laboratório com, pelo menos, 8 m²; instalações sanitárias com, pelo menos, 5 m² e gabinete de atendimento personalizado com, pelo menos, 7 m².

Vista do exterior, a Farmácia tem uma visibilidade ótima, um aspeto característico e profissional, facilmente visível e identificável, quer pelas suas grandes dimensões, quer pela sua aparência. Possui uma montra, a qual é decorada de acordo com a época do ano



Figura 1- Aspeto exterior da Farmácia

ou eventos festivos (dia do pai, dia da mãe, dia dos namorados, entre outros), promovendo desta forma produtos e/ou medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM).

A Farmácia encontra-se devidamente identificada com a “cruz verde” luminosa perpendicular à fachada do edifício. É possível encontrar ainda na porta de entrada da Farmácia exposto o horário de funcionamento da Farmácia bem como o dia em que a Farmácia se encontra de serviço permanente.

Tal como refere o Manual de Boas Práticas Farmacêuticas ^[5], a acessibilidade à farmácia, por parte de todos os potenciais utentes, quer sejam crianças, idosos e cidadãos portadores de deficiência deve estar garantida, facto que é cumprido pela Farmácia do Marco.

1.5- ESPAÇO INTERIOR

A Farmácia do Marco apresenta um espaço interior agradável e confortável ao utente. Proporciona não só comodidade e segurança ao utente, bem como aos profissionais de saúde e aos dispositivos médicos e medicamentos armazenados.

É composta por dois pisos, os quais estão divididos em diferentes áreas por forma a executar tarefas distintas. Assim, no primeiro piso é possível encontrar a área de atendimento ao público, área de entretenimento para crianças, área de atendimento personalizado, área de receção de encomendas, *Rowa Care Fusion*[®] (mais à frente irá ser abordado), área de armazenamento de medicamentos/dispositivos médicos, escritório, instalações sanitárias e quarto. O segundo piso é composto também por uma área de armazenamento de medicamentos/dispositivos médicos, laboratório e instalações sanitárias.

Área de Atendimento ao Público

A área de atendimento ao público caracteriza-se por ser um espaço amplo, bem iluminado, calmo, possuir um design elegante e inovador.

À entrada da Farmácia encontra-se um dispensador de senhas, que permite gerir de forma ordenada os atendimentos.

Desde a entrada até à chegada ao balcão de atendimento, o utente tem a oportunidade de visualizar vários expositores e gôndolas contendo artigos promocionais ou outros produtos, como é o caso de produtos de puericultura, produtos para gravidez e pós-parto, géneros alimentícios para alimentação especial, dispositivos médicos, cosméticos solares, produtos de higiene corporal e dermocosméticos. A organização estratégica destes produtos faz com que o utente tenha um contacto imediato sobre eles, possibilitando a sua visualização enquanto aguardam a sua vez de serem atendidos.

Ainda nesta área de atendimento ao público é possível encontrar uma balança que permite a medição do peso e altura do utente, dando também informações referentes ao seu Índice de Massa Corporal (IMC). Possui um aparelho de medição da tensão arterial e um banco de espera que serve para as pessoas descansarem enquanto esperam pela sua vez.

A área de atendimento propriamente dita é constituída por cinco balcões de atendimento individualizados uns dos outros, cada um composto por um computador, uma impressora de receituário e um multibanco.

A Farmácia contém ainda um CashGuard®, que disponibiliza o troco de forma automática, eliminando eventuais perdas e enganos inerentes a esta operação quando efetuada por um funcionário. Desta forma, este sistema permite aos profissionais concentrarem-se no que é mais importante, ou seja, o atendimento personalizado aos utentes, sem a pressão de efetuarem corretamente o troco.

Imediatamente atrás dos balcões de atendimento encontram-se lineares contendo bucodentários, produtos de higiene íntima, produtos cosméticos e de higiene corporal, dermocosméticos, produtos dietéticos e multivitamínicos, produtos de veterinária e vários MNSRM. Em seguimento com os lineares, mas mais a baixo estão situadas gavetas, nas quais é possível encontrar vários MNSRM.



Figura 2- Área de Atendimento ao Público

Área de atendimento personalizado

A área de atendimento personalizado está situada à entrada da Farmácia, num gabinete fechado por forma a garantir a privacidade do utente.

É nesta área que são tratados diversos assuntos relacionados com a Farmácia, no que diz respeito aos utentes bem como à Farmácia propriamente dita. É também neste gabinete que é feita a avaliação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos, para determinação dos valores de glicémia, colesterol e triglicéridos bem como a administração de medicamentos injetáveis.

Área de receção de encomendas

É composta por uma porta com ligação à rua de modo a ser mais fácil a descarga das encomendas.

Na área de receção de encomendas é possível encontrar uma bancada contendo um computador e todo o equipamento necessário à realização das tarefas. É composta também por vários *dossiers* contendo documentação importante, tais como notas de crédito, notas de devolução, faturas, etc.

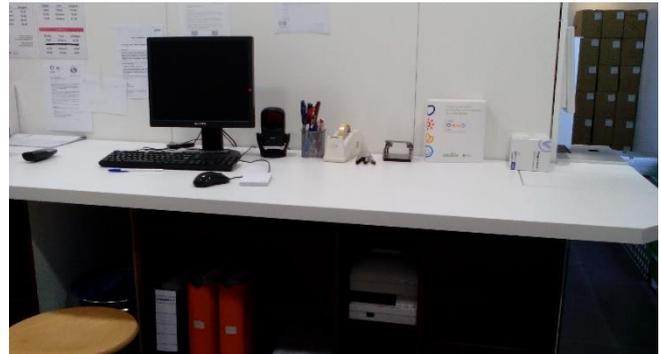


Figura 3- Área de Receção de Encomendas

Ainda nesta área da Farmácia localiza-se um armário, no qual é organizado e arquivado o receiptuário e uma zona de armazenamento de diversos produtos farmacêuticos, nomeadamente Betadine[®], álcool a 70% e 96%, entre vários outros.

Na transição entre a área de receção de encomendas e a área de atendimento ao público encontra-se um frigorífico que possibilita o armazenamento de produtos nas temperaturas adequadas à sua conservação, ou seja, entre os 2° e os 8° C, e ainda três armários cada um destinado ao armazenamento de produtos distintos.

Área de armazenamento de medicamentos/dispositivos médicos

A grande maioria dos medicamentos está armazenada num sistema robotizado, o *Rowa Care Fusion*[®], que permite a eficácia do armazenamento e o seu fácil acesso aos medicamentos.

Numa zona mais interior da Farmácia, localiza-se uma área de armazenamento de diversos produtos, que pelas suas dimensões e características não são armazenados no *Rowa*, como é o caso de géneros alimentícios para alimentação especial, dermocosméticos, cosméticos solares, produtos dietéticos e multivitamínicos, entre outros. Estes produtos apenas são armazenados neste local no caso de não existir espaço disponível na área de atendimento ao público.

Escritório

Área privada na qual o Diretor Técnico trata de vários assuntos relacionados com a gestão e administração da Farmácia.

Laboratório

A Farmácia é composta por um Laboratório destinado à preparação de manipulados, embora atualmente não esteja a ser utilizado. Trata-se de uma área da Farmácia à qual não se recorre.

Quarto

Destina-se ao profissional de saúde que trabalha durante a noite nos dias em que a Farmácia se encontra de serviço permanente. Desta forma, o funcionário pode descansar e quando necessário, alertado pela campainha, dirige-se ao postigo de atendimento.

Instalações sanitárias

A Farmácia é composta por duas casas de banho, uma em cada piso. Desta forma, cumpre com o que vem escrito em Diário da República, 2.ª série — N.º 247 — 24 de Dezembro de 2007, deliberação n.º 2473/2007, que obriga à existência de instalações sanitárias na Farmácia.

1.6- SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático instalado em todos os computadores presentes na Farmácia é o Sifarma 2000[®]. Este foi criado inicialmente na tentativa de facilitar a atividade farmacêutica no que dizia respeito unicamente ao processamento das vendas. Com o passar do tempo, e com as necessidades crescentes das Farmácias, este sistema foi sofrendo uma evolução gradual e é nos dias de hoje, uma ferramenta que constitui uma mais-valia para a gestão diária de uma Farmácia.

Desta forma, o Sifarma 2000[®] faz a gestão do produto desde a sua entrada até a sua saída, possibilitando a elaboração e receção de encomendas, a gestão de devoluções a fornecedores, o controlo dos *stocks* mínimos e máximos de acordo com as necessidades da Farmácia e o controlo dos prazos de validade dos produtos.

Para além das funcionalidades acima referidas, o sistema informático permite ainda a realização de vários tipos de vendas de acordo com o tipo de cliente e com o tipo de organismo a que o cliente pertence. Ainda relativo ao atendimento, o Sifarma 2000[®] possibilita a criação

de fichas de utentes que para além do acompanhamento farmacoterapêutico deste permite a fidelização do utente à Farmácia.

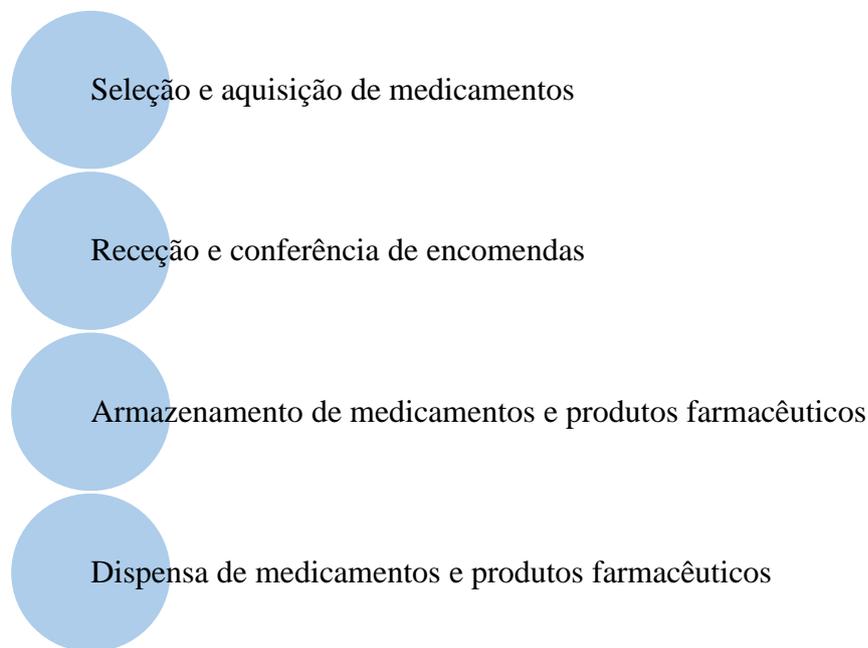
Uma funcionalidade fundamental do sistema é o facto de disponibilizar informação atualizada relativa às indicações, precauções, posologia, contra-indicações e interações dos medicamentos. Desta forma, caso o profissional de farmácia tenha qualquer dúvida tem ao seu dispor esta ferramenta e é esclarecido de imediato.

Além disto, o Sifarma 2000[®] permite a realização de todas as tarefas relativas à faturação, desde a organização automática de receitas em lotes de 30, a integração de receitas devolvidas, a gestão automática de sequência de lotes bem como a emissão de documentos para a Associação Nacional das Farmácias (ANF).

2- CIRCUITO DO MEDICAMENTO

Entende-se como sendo medicamento “toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” [7].

Em Farmácia Comunitária, os profissionais de saúde, nomeadamente os TF, intervêm e têm um papel bastante importante em todas as etapas do circuito do medicamento, sendo elas:



2.1- SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DOS MEDICAMENTOS

A seleção e aquisição de medicamentos, realizada de forma eficaz, é um ponto essencial para a satisfação das necessidades terapêuticas dos utentes bem como para a própria Farmácia.

O processo de seleção dos medicamentos deve centralizar-se na racionalização dos preços de aquisição, devendo ter-se sempre em consideração o facto de serem ou não produtos com rotatividade, por forma a evitar a aquisição de determinado produto que não apresenta saída, levando ao seu desperdício. É nesse sentido que o Sifarma 2000[®] apresenta uma ferramenta que auxilia o trabalho do profissional de saúde, possibilitando a atribuição de *stocks* mínimos e máximos para cada produto individual. Desta forma, quando determinado produto atinge o *stock* mínimo, o sistema informático imediatamente propõe aquele produto para ser

encomendado. Apenas mais tarde, o profissional que irá realizar a encomenda decide se será para encomendar ou não.

Após a verificação da proposta de encomenda pelo Sifarma 2000[®], é necessário enviá-la ao respetivo fornecedor. Os fornecedores da Farmácia do Marco são a *Alliance Healthcare* e a Plural. A escolha destes fornecedores deve-se não só às boas condições promocionais que oferecem, descontos e bonificações, bem como à brevidade de entrega, qualidade do serviço, baixa frequência de erros, e a facilidade de contacto para a resolução de problemas que possam surgir.

Na Farmácia do Marco são realizadas encomendas diárias e instantâneas que são satisfeitas pelos fornecedores acima referidos, e encomendas diretamente aos laboratórios.

As encomendas diárias, tal como o próprio nome indica, são realizadas diariamente para a reposição do *stock* (constituem a grande maioria das encomendas da Farmácia). Por outro lado, as encomendas instantâneas são realizadas para determinado utente, com o fim de obtenção de um produto o qual não é usual a Farmácia possuir.

As encomendas que são realizadas diretamente aos laboratórios requerem geralmente a compra de uma maior quantidade de produtos, pelas ações promocionais que estes oferecem. A realização destas encomendas tem a vantagem de se poder fazer negociação com os delegados de informação que se descolam regularmente à Farmácia, podendo desta forma o Diretor Técnico conseguir benefícios extras.

Durante o período de estágio tive a oportunidade de visualizar a realização de várias encomendas diárias e instantâneas, podendo também mais tarde o fazer autonomamente.

2.2- RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

Após a elaboração da encomenda, o fornecedor através de sistemas de transporte, está encarregue da entrega da encomenda na Farmácia nas horas estipuladas.

O primeiro passo após a chegada da encomenda à Farmácia passa pela contagem física do número de volumes recebidos, confirmando se são os mesmos que o transportar diz conter.

Os medicamentos e produtos farmacêuticos encomendados são acondicionados em contentores próprios para o efeito, identificados com o nome do fornecedor, número do contentor e no seu interior, para além dos produtos, vem também a acompanhar a respetiva fatura (ANEXO A e B) ou nota de encomenda (ANEXO C) dos mesmos. Os produtos



Figura 4- Frigorífico

termolábeis vêm num contentor separado dos restantes, devidamente refrigerado, sendo imediatamente colocados no frigorífico após a sua chegada.

A receção de encomendas propriamente dita é realizada no sistema informático Sifarma 2000[®], na opção “Receção de encomendas” ou “Gestão de Encomendas”. Aí é escolhida a encomenda da qual se pretende dar entrada no sistema e é colocado o número da fatura bem como o valor total da encomenda. A partir deste ponto é realizada a leitura ótica de cada produto individualmente, tendo sempre o cuidado de verificar o prazo de validade e o Preço de Venda ao Público (PVP) de cada um.

Após a leitura ótica de todos os produtos, é verificado se o número total de unidades corresponde ao que vem faturado, sendo colocados os Preços de Venda à Farmácia (PVF) que vêm na fatura, e verificados os preços relativos aos produtos *Over the Counter* (OTC). Nestes últimos é necessário ajustar a margem de comercialização de acordo com o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), que pode ser a 6 ou 23%.

O último passo correspondente à receção de encomendas consiste na verificação do valor final exibido no ecrã, que obrigatoriamente tem que ser igual ao que vem descrito na fatura. Caso esteja em conformidade com o que vem na fatura, a receção está concluída e pode então ser validada. Caso o valor difira do que vem descrito na fatura, é necessário uma nova verificação pois algum erro ocorreu e necessita de ser corrigido.

No caso de encomendas manuais, como é o caso de encomendas feitas diretamente ao laboratório, estas são realizadas na opção “Gestão de Encomendas”. Uma vez criada a encomenda, o processo de receção é basicamente o mesmo.

Se durante a receção da encomenda se constatar alguma situação que não esteja em conformidade, nomeadamente a faturação de um produto que não foi enviado, trocas de produtos, produtos com prazo de validade curto, o produto apresentar um Preço Inscrito na Cartonagem (PIC) que não corresponde ao que está em vigor e embalagens danificadas procede-se à imediata reclamação e posterior devolução dos produtos, sendo impressas três notas de devolução (ANEXO D), duas das quais (original e duplicado) são carimbadas e assinadas pelo profissional que realizou a devolução e entregues ao respetivo fornecedor, sendo que o triplicado é assinado pelo transportador e fica arquivado na Farmácia.

Determinadas substâncias como é o caso dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos vêm acompanhados por uma requisição específica para o efeito (ANEXO E), a qual é assinada e carimbada pelo Diretor Técnico, sendo o original posteriormente arquivado na Farmácia e o duplicado encaminhado para o armazém.

No período inicial do estágio tive a oportunidade de proceder à receção de várias encomendas, realizando-o autonomamente. Este processo permitiu-me compreender a

importância deste setor, que além de ser essencial para o bom funcionamento de todas as etapas do circuito, é uma mais-valia para a ter uma percepção dos medicamentos que todos os dias dão entrada na Farmácia.

2.3- ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A Farmácia deve possuir todas as condições para uma correta conservação dos medicamentos e outros produtos de saúde, nomeadamente os que requeiram condições específicas de armazenamento, como é o caso de produtos termolábeis nos quais a sua temperatura é controlada (estes devem ser mantidos entre os 2º e os 8ºC).

Em relação aos medicamentos e produtos farmacêuticos em geral, o seu armazenamento deve ser realizado com o intuito de garantir as condições necessárias de espaço, luz (não devem ser expostos diretamente à luz), temperatura (inferior a 25ºC), humidade (inferior a 60%) e segurança dos medicamentos.

Assim, após serem rececionados, há a necessidade de armazenar os produtos. A principal regra no armazenamento é a disposição por prazo de validade, ou seja, os produtos que apresentem um prazo de validade mais curto serão aqueles que são armazenados à frente, por forma a serem mais rapidamente dispensados. Este tipo de armazenamento segue o método FEFO, ou seja, “*First Expire, First Out*”.

Tendo em conta qual o tipo de produto a armazenar existem na Farmácia diferentes locais de armazenamento.

A grande maioria dos medicamentos está armazenada no *Rowa Care Fusion*[®]. Os produtos que aqui não se encontram estão armazenados:

- Em lineares
 - Dermocosméticos, ordenados pelas respetivas marcas, nomeadamente Uriage[®], A-Derma[®], Avène[®], Lierac[®] e Vichy[®].
 - Produtos dietéticos e multivitamínicos
 - Géneros alimentícios para alimentação especial
 - Produtos de puericultura
 - Produtos de higiene íntima
 - Produtos de veterinária

- MNSRM sazonais

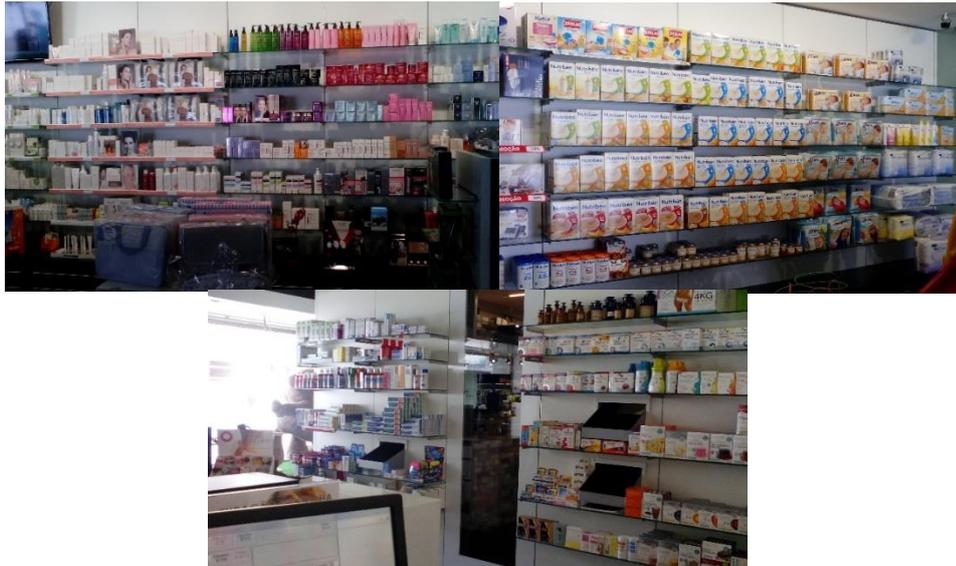


Figura 5- Lineares contendo diferentes produtos

- Expositores
 - Cosméticos solares
 - Produtos capilares
 - Produtos anticelulíticos



Figura 6- Cosméticos solares

- Gôndolas
 - Contém produtos promocionais



Figura 7- Produtos promocionais

- Gavetas
 - Anticoncepcionais
 - Vários MNSRM
- Armazém
 - Produtos que não tem mais espaço disponível na área de atendimento, sendo armazenados numa área mais interior da Farmácia.

2.3.1- Rowa CareFusion®

Especialmente em tempos de concorrência cada vez maior e à crescente necessidade de mudança é importante uma otimização dos processos na farmácia. Desta forma, a Farmácia do Marco possui um sistema de armazenamento e de distribuição automatizada, que para além de permitir a poupança de espaço, tempo e recursos, ele automatiza as operações de uma maneira rápida e descomplicada, com um alto nível de eficiência e rentabilidade.

O sistema inteligente de *Rowa* é baseado numa tecnologia avançada, possuindo uma capacidade de até 9000 pacotes em apenas 7,3 m³. É neste sistema robotizado que estão armazenados a grande maioria dos medicamentos.



Figura 8- Interior do Rowa

Este sistema de armazenamento e distribuição possui um monitor, contendo a

informação geral sobre as tarefas que o robot se encontra a realizar, bem como outras informações pertinentes referentes a este. Junto ao monitor, encontra-se um leitor de códigos



Figura 9- Exterior do Rowa

de barras para a leitura de cada medicamento ou produto farmacêutico a introduzir, bem como um tapete rolante onde estes são colocados. Por forma a otimizar o trabalho do profissional de saúde que se encontra ao balcão, o robot possui três saídas de medicamentos que se encontram nas proximidades ao balcão de atendimento.

Tal como referido anteriormente, em que os produtos eram armazenados tendo em conta o seu prazo de validade, o mesmo acontece no sistema inteligente de *Rowa*, em que os medicamentos e outros produtos farmacêuticos são armazenados segundo o método FEFO, permitindo desta forma um controlo sobre os prazos de validade.

Durante o decorrer de todo o estágio, tive a oportunidade de armazenar os diversos medicamentos e produtos farmacêuticos que davam entrada na farmácia, realizando o armazenamento tanto no *Rowa* como nos diferentes locais de armazenamento.

2.4- CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade de um produto farmacêutico define-se como o período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos [8].

A Farmácia do Marco tem encarregue um profissional pelo controlo dos prazos de validade, o qual mensalmente, através do Sifarma 2000®, emite uma lista de produtos com prazo de validade a expirar no período de três meses e realiza um controlo sobre estes. Desta forma, evita-se que haja perdas e prejuízos desnecessários, e mesmo a dispensa de um produto com prazo de validade expirado.

Todos os medicamentos e produtos de saúde cujo prazo de validade se encontra a expirar são recolhidos e devolvidos aos respetivos fornecedores ou laboratórios. Caso estes aceitem a devolução dos produtos, podem optar por enviar a substituição dos respetivos produtos ou uma nota de crédito à Farmácia. Caso não aceitem a devolução, os produtos são devolvidos a Farmácia, sendo emitida uma nota de quebra desses mesmos produtos.

2.5- DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Uma vez que a Farmácia não é apenas um local onde se dispensam medicamentos, mas cada vez mais um espaço de promoção de saúde, os farmacêuticos e TF devem procurar melhorar o bem-estar do utente, tentando compreender quais as patologias que lhes estão associadas por forma a estabelecer qual a terapêutica mais eficaz para a resolução do problema. Desta forma, tanto os farmacêuticos como os TF têm a responsabilidade de aconselhar o utente da melhor forma, educando-o para a saúde, no que diz respeito ao uso racional do medicamento, e realizando um seguimento farmacoterapêutico do mesmo.

A dispensa de medicamentos é o ato profissional em que o farmacêutico, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correto uso dos medicamentos. Na cedência de medicamentos o farmacêutico avalia a medicação dispensada, com o objetivo de identificar e

resolver problemas relacionados com os medicamentos, protegendo o doente de possíveis resultados negativos associados à medicação ^[5].

2.5.1- Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

De acordo com o Decreto-lei n.º176/2006, 30 de Agosto ^[7], receita médica é o “documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos determinados”.

Os medicamentos que são sujeitos a receita médica são aqueles que: possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; destinem-se a ser administrados por via parentérica ^[7].

A dispensa deste tipo de medicamentos requer a apresentação de uma receita, a qual pode ser informatizada ou manual.

Tendo em conta que as receitas informatizadas permitem aumentar a segurança no processo de prescrição e dispensa, reduzindo a probabilidade de ocorrência de erros, o médico prescriptor é obrigado a prescrever por via eletrónica, salvo nos casos em que haja falência do sistema informático, inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional, prescrição ao domicílio ou situações onde há um máximo de quarenta receitas médicas passadas por mês. Desta forma, caso haja necessidade de optar pela receita manual, o médico deverá indicar na receita qual a justificação para o estar a fazer.

As receitas informatizadas (ANEXO F), para serem consideradas válidas devem conter ^[9]:

- Número da receita – Constituído por 19 dígitos;
- Identificação do local de prescrição;
- Identificação do médico prescriptor – efetuada através do nome clínico, especialidade (se aplicável), contacto telefónico e número da cédula profissional;
- Identificação do utente – nome, número de utente, regime especial de comparticipação de medicamentos;

- Entidade financeira responsável;
- Identificação do medicamento;
- Data da prescrição;
- Assinatura do médico prescriptor.

No caso de serem receitas manuais (ANEXO G), estas apenas são válidas se possuírem os seguintes elementos ^[10]:

- Número da receita;
- Vinheta do local de prescrição, se aplicável;
- Vinheta identificativa do médico prescriptor;
- Identificação da especialidade médica, se aplicável, e contacto telefónico do prescriptor;
- Nome e número de utente e, sempre que aplicável, de beneficiário de subsistema;
- Entidade financeira responsável;
- Regime especial de comparticipação de medicamentos, se for o caso, representado pelas siglas «R» e ou «O», se aplicável;
- Designação do medicamento, sendo esta efetuada através da denominação comum da substância ativa, da marca e do nome do titular da autorização de introdução no mercado;
- Dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens;
- Identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos, se aplicável;
- Data de prescrição;
- Assinatura do prescriptor.

Assim, cabe ao profissional de saúde verificar se a receita se encontra em conformidade com a legislação, ou seja, se segue todas as regras acima referidas. Há ainda que ter em atenção antes da dispensa dos medicamentos, averiguar se a receita não contém correções/rasurados, se encontra dentro da validade e se está devidamente autenticada pelo médico. Se algum destes pontos falhar, a receita não é aceite pela Farmácia.

No caso de estar tudo conforme, o profissional deve ter a capacidade de possuir um espírito crítico relativamente aos medicamentos nela prescritos.

Relativamente aos medicamentos constantes na receita, estes devem obrigatoriamente vir prescritos pela Denominação Comum Internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem,

apresentação e posologia ^[7], exceto por indicação médica, em que o medicamento a ser dispensado tem de ser estritamente do laboratório que está inscrito na receita. Nestes casos, o que surge na receita como justificação é “Exceção a) do art. 6.º - Margem ou índice terapêutico estreito”, “Exceção b) do n.º 3 do art. 6.º - Reação adversa prévia” ou “Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - Continuidade de tratamento superior a 28 dias”. Caso na receita não conste nenhuma destas exceções, o profissional pode dispensar o medicamento que não o receitado, desde que o medicamento do laboratório pretendido seja de preço inferior ou igual ao prescrito, estando o utente a exercer o seu direito de opção sobre a escolha do laboratório do medicamento ^[11].

É importante referir também que em cada receita médica podem ser prescritos até um limite máximo de quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita. Por cada medicamento podem ser prescritas até duas embalagens, excetuando o caso do medicamento se apresentar sob a forma unitária, podendo, nesta situação, serem prescritas até quatro embalagens iguais ^[7].

Alguns medicamentos, tendo em conta as suas características, podem ainda ser classificados em: medicamentos de receita médica renovável (ANEXO H), medicamentos de receita médica especial (ANEXO I) e medicamentos de receita médica restrita.

Medicamentos de receita médica renovável

Incluem-se os medicamentos que se destinem a determinadas doenças ou a tratamentos prolongados e possam, no respeito pela segurança da sua utilização, ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica ^[7]. Assim, apenas podem ser prescritos em receita renovável, os medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração bem como produtos destinados ao autocontrolo da Diabetes *Mellitus*.

A receita renovável tem uma validade de seis meses e é composta por três vias.

Medicamentos de receita médica especial

Incluem-se os medicamentos que ^[7]:

- Contenham, em dose sujeita a receita médica, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos da legislação aplicável;
- Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais;
- Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, dever ser incluída nas situações previstas na alínea anterior.

Os psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença. Uma vez que atuam diretamente sobre o sistema nervoso central, podem induzir habituação, e até dependência, quer física quer psíquica. Por esta razão, é fundamental que sejam utilizadas no âmbito clínico e de acordo com indicações médicas ^[12].

Em Farmácia comunitária, é realizado um controlo sobre estas substâncias, sendo a dispensa das mesmas um processo mais complexo comparativamente aos restantes medicamentos. Desta forma, ao realizar a dispensa de um psicotrópico ou estupefaciente é necessária informação tanto do utente, como do médico prescritor e ainda da pessoa adquirente (caso seja diferente do utente). Assim sendo, são recolhidas informações referentes ao nome e à morada do utente, ao nome, morada, número do documento de identificação e idade do adquirente e também o nome do médico prescritor. Além disto, é necessário tirar uma fotocópia à receita, por forma a comprovar a venda destas substâncias, juntando-lhe um talão de psicotrópicos que é automaticamente impresso no ato da dispensa pela sistema informático.

Durante o período que me encontrei no balcão de atendimento, apenas tive a possibilidade de realizar a dispensa de um MSRM especial, neste caso a buprenorfina, utilizada no tratamento de substituição em caso de toxicod dependência major de opiáceos.

Medicamentos de receita médica restrita

Estão incluídos os medicamentos cuja utilização deva ser reservada a certos meios especializados por preencherem, designadamente, uma das seguintes condições ^[7]:

- Destinarem-se a uso exclusivo hospitalar, devido às suas características farmacológicas, à sua novidade, ou por razões de saúde pública;
- Destinarem-se a patologias cujo diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar ou estabelecimentos diferenciados com meios de diagnóstico adequados, ainda que a sua administração e o acompanhamento dos pacientes possam realizar-se fora desses meios;
- Destinarem-se a pacientes em tratamento ambulatorio, mas a sua utilização ser suscetível de causar efeitos adversos muito graves, requerendo a prescrição de uma receita médica, se necessário emitida por especialista, e uma vigilância especial durante o período de tratamento.

A dispensa deste tipo de medicamentos apenas é permitida nos pontos dois e três uma vez que o ponto um se refere apenas aos medicamentos de uso exclusivo hospitalar. Para poderem ser dispensados, estes medicamentos têm de conter o PVP na embalagem.

2.5.2- Dispensa de medicamentos manipulados e outros produtos sujeitos a receita médica

No caso dos **medicamentos manipulados, produtos dietéticos, e produtos destinados ao autocontrolo da Diabetes Mellitus** estes devem ser prescritos isolados dos demais medicamentos, ou seja, a receita apenas deve conter este tipo de medicamentos e não outros.

Em relação aos medicamentos manipulados, a receita na qual estes vêm prescritos deve estar devidamente identificada com a fórmula e a designação F.S.A. – *fac secundum artem* (faça segundo a arte) e também a designação de “manipulado”, de modo a possibilitar ao utente a devida comparticipação. Nem todos os medicamentos manipulados apresentam comparticipação, estando mencionados no Despacho n.º 18694/2010 ^[13], 18 de novembro todos aqueles que apresentam comparticipação.

A realização do estágio permitiu-me a dispensa de inúmeros MSRM de forma autónoma. Tive assim a possibilidade de contactar com os vários tipos de receitas existentes, sendo elas informatizadas ou manuais. Todo o conhecimento transmitido pelos profissionais da Farmácia do Marco foi sem dúvida uma mais-valia para a realização de um atendimento eficaz.

2.5.3- Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)

Segundo o Decreto-lei nº176/2006 de 30 de Agosto ^[7], os MNSRM são todos aqueles que não preenchem qualquer das condições previstas, no mesmo decreto, para serem classificados como Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM). Este decreto afirma também que os MNSRM não são comparticipáveis, salvo nos casos previstos na legislação que define o regime de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos.

O aconselhamento de MNSRM destina-se essencialmente à prevenção e tratamento de sintomas e afeções clínicas ligeiras, autolimitadas, que requerem terapêutica de curta duração, como são exemplo, gripes, constipações e estados febris. O aconselhamento deste tipo de medicamentos deve-se ao facto de possuírem baixa toxicidade geral, baixo risco de reações adversas graves, ausência de interações com medicamentos mais frequentemente utilizados e que possam conduzir a reações adversas graves.

É importante referir que não existem medicamentos totalmente seguros, e que cabe ao profissional de saúde alertar o utente para o seu uso racional, de modo a minimizar possíveis situações de automedicação. Sabemos nos dias de hoje que a automedicação é cada vez mais comum, e que a grande parte da população não tem consciência para os perigos que lhe estão associados. A utilização de uma dosagem excessiva, o uso aleatório de um medicamento para uma patologia errada, o desconhecimento de interações entre medicamentos prescritos e MNSRM, todos estes fatores podem levar ao agravamento do estado de saúde do utente.

Desta forma, a melhor e mais eficaz terapêutica deve ser feita com o aconselhamento de um profissional. Este deve ser capaz de identificar a sintomatologia do utente, questionando-o sobre os seus sintomas e há quanto tempo estes persistem. Deve também questioná-lo se já tomou alguma medida para a resolução do problema, nomeadamente se já administrou algum medicamento. Um fator importante a ter em consideração também é se o utente possui algum problema de saúde e se toma medicação para este. Após avaliação do quadro clínico do utente, o profissional de saúde decide se dispensa algum medicamento ou outro produto de saúde (caso haja necessidade) ou se aconselha a ida ao médico. No caso de aconselhar algum medicamento, são lhe transmitidas todas as informações referentes a este, esclarecendo o utente quanto à sua posologia, efeitos adversos mais comuns, duração do tratamento, cuidados de armazenamento e interações com alimentos. Por fim, é de extrema importância alertar o utente de que no caso de não sentir melhorias no seu estado de saúde num prazo de aproximadamente cinco dias, terá obrigatoriamente de consultar um médico.

Durante o período de estágio tive a oportunidade de realizar a dispensa de diversos MNSRM para as diferentes patologias, dando o exemplo do Bromidrato de dextrometorfano (Tussoral[®]) para situações de tosse seca, o Cloridrato de ambroxol (BenFlux[®]) para situações de tosse com expetoração, Septolete[®] para situações de dor de garganta, entre vários outros. Durante este processo de aconselhamento apercebi-me da complexidade que este apresenta, sendo de extrema importância o conhecimento de todos os produtos existentes na Farmácia bem como o seu modo de atuação.

2.6- RECEITA MÉDICA ELETRÓNICA

Com o objetivo de tornar todo o processo de dispensa de medicamentos muito mais transparente, seguro e com menos possibilidades de ocorrência de erros, o Ministério da Saúde em conjunto com a Glintt e as Farmácias Portuguesas e ainda pela Mylan (farmacêutica norte-americana líder em medicamentos genéricos) permitiram a criação e implementação de um novo sistema, sistema este muito mais vantajoso tanto para o utente como para o profissional de saúde.

A receita eletrónica é um sistema inovador, seguro e sustentável, através do qual os medicamentos prescritos pelo médico, estão disponíveis pelo cartão de cidadão.

Na Farmácia do Marco a implementação da receita eletrónica encontra-se em fase de transição, em que tanto a receita em papel como a nova receita eletrónica estão a ser utilizadas. Assim, por enquanto, as receitas em papel vão coexistir sendo necessário alterações legislativas para iniciar o processo de desmaterialização da receita em papel.

A formalização do processo de faturação eletrónica apresenta várias vantagens relativamente ao anterior, nomeadamente ^[14]:

- Maior rapidez na execução;
- Melhor deteção de erros;
- Garantia de autenticidade e conteúdo da fatura ou do documento equivalente;
- Acabar com situações de recusa ou devolução de receituário;
- Uniformização do formato da informação trocada.

Relativamente às regras de prescrição dos medicamentos, estas continuam as mesmas face às receitas em papel, ou seja, em cada receita apenas podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos, com o limite máximo de duas embalagens por medicamento. Podem ser prescritas numa só receita até quatro embalagens no caso de os medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária, ou seja, aquela que contém uma unidade de forma farmacêutica na dosagem média usual para uma administração. Em relação aos medicamentos manipulados, produtos de autocontrolo da *Diabetes Mellitus*, produtos dietéticos, medicamentos estupefacientes, substâncias psicotrópicas e outros produtos, estes não podem constar na receita onde sejam prescritos outros medicamentos ^[13].

Uma vez finalizada a dispensa de medicamentos com a nova receita eletrónica, o processo de gestão documental permite agrupar em dois tipos de lotes a totalidade do receituário que foi conferido eletronicamente no momento da dispensa:

- Lote 99: De onde constam todas as receitas que tenham sido conferidas eletronicamente no momento da dispensa e sem qualquer tipo de erro. O mesmo lote contém as receitas de todos os planos sobre a mesma entidade principal.
- Lote 98: De onde constam todas as receitas que tenham sido conferidas eletronicamente no momento da dispensa e que tenham sido registadas com erro. Entende-se como sendo erro quando se termina uma receita com dados diferentes dos importados dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

(SPMS). O mesmo lote contém as receitas de todos os planos sobre a mesma entidade principal.

No decorrer do estágio tive a oportunidade de realizar a dispensa de vários MSRM com a nova receita eletrónica, o que me permitiu concluir que é um sistema bastante vantajoso tanto para o profissional de saúde, que assim diminui significativamente a probabilidade de ocorrência de algum erro, como para o utente que assim vai poder usufruir de ter a receita médica no cartão de cidadão sem necessidade de a ter em papel.

2.7- VENDAS SUSPENSAS

São vendas em que a receita médica não é dispensada na sua totalidade, quer pela falta de *stock* de determinado medicamento, quer pelo facto do utente não desejar fazer o levantamento de todos os medicamentos mencionados na receita na altura, mas desejá-lo fazer mais tarde. Assim, é emitido um talão com a data de venda do medicamento, e o utente tem até ao final do mês para realizar o levantamento dos restantes medicamentos, caso contrário a receita médica é fechada.

As vendas suspensas podem também ser realizadas a utentes que necessitam de medicamentos para tratamentos superiores a vinte e oito dias, e a Farmácia disponibiliza esses medicamentos. O utente compromete-se a entregar à Farmácia a receita médica num prazo máximo de trinta dias, sendo-lhe devolvido o dinheiro da participação. As vendas suspensas apenas podem ser realizadas a utentes com ficha criada no Sifarma 2000[®].

3- PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

De acordo com o Decreto-lei nº95/2004 de 22 de abril ^[15], os medicamentos manipulados são “qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico”. Entende-se ainda, de acordo com o mesmo decreto, que fórmula magistral é “o medicamento preparado em farmácia comunitária ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o utente a quem o medicamento se destina”, enquanto que o preparado oficial é “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia comunitária ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos utentes assistidos por essa farmácia ou serviço”.

A manipulação deste tipo de medicamentos torna-se necessária para satisfazer as necessidades específicas de determinado utente tendo em conta o seu perfil fisiopatológico. Deste modo, é possível a obtenção do medicamento desejado, na forma farmacêutica e dosagem pretendidas.

Os medicamentos manipulados surgem a fim de responder às limitações inerentes à produção industrial de medicamentos, permitindo desta forma uma terapêutica individualizada, em situações em que comercialmente não existe solução terapêutica adequada a determinado doente.

A preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina é realizada segundo o Formulário Galénico Português e a Farmacopeia Portuguesa, seguindo as Boas Práticas a Observar na Preparação de Medicamentos Manipulados, tal como vem estabelecido na Portaria nº 594/2004 ^[16], de 2 de junho.

A Farmácia do Marco apesar de possuir todas as instalações e equipamentos necessários à produção de medicamentos manipulados seguros, eficazes e com garantia de qualidade, não realizou a preparação de nenhum manipulado durante o meu período de estágio, não me permitindo desta forma a sua visualização ou mesmo preparação.

4- PROCESSAMENTO E FATURAÇÃO DO RECEITUÁRIO

O processamento e faturação do receituário são tarefas de elevada importância, uma vez que permitem que a farmácia possa ser reembolsada no montante correspondente à participação respetiva. Desta forma, é essencial que todo o receituário esteja devidamente faturado, caso contrário as entidades participadoras não reembolsam a farmácia, originando perda monetária.

Assim, no momento da dispensa de MSRM, é impresso no verso da receita médica (ANEXO J) todas as informações referentes a essa venda. No final de cada dia ou no início do dia seguinte, são recolhidas todas as receitas constantes nas gavetas do balcão de atendimento e separadas por entidades participadoras. De seguida ordenam-se por lotes constituídos por trinta receitas. O passo seguinte é a verificação de todas as receitas, conferindo o código de barras ou vinheta do local de prescrição, código de barras ou vinheta do prescriptor e assinatura médica, número de beneficiário e nome do utente, data de prescrição, correspondência dos medicamentos, posologia, dimensão da embalagem, número de embalagens, organismo faturado, rubrica, data e carimbo da farmácia.

Concluído o processo de verificação das receitas, é impresso o verbete de identificação correspondente a cada lote, de onde consta o nome e carimbo da farmácia, o respetivo código ANF, a identificação do lote, série, mês e ano correspondente, número de etiquetas, importância total do lote correspondente ao PVP, importância total paga pelos utentes e importância total paga pelo organismo em causa.

No fim de cada mês é fechada a faturação, sendo emitidos dois documentos (em quadruplicado): uma relação resumo de lotes de cada organismo e a fatura mensal dos medicamentos, as quais são carimbadas e assinadas pelo Diretor Técnico.

Posteriormente, o receituário correspondente ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) é enviado ao Centro de Conferência de Faturas (CCF) da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). No caso dos outros organismos independentes ao SNS, o procedimento é semelhante, embora sejam enviados para a ANF.

O envio do receituário deve ser realizado até ao dia 10 de cada mês, sendo que caso a receção da informação seja registada após a data limite definida, esta será processada apenas no ciclo de conferência seguinte, ou seja, no próximo mês ^[17].

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de realizar diariamente a separação das receitas, bem como a sua verificação. Foi-me possível também a emissão dos verbetes de identificação de lotes.

5- FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância visa melhorar a qualidade e segurança dos medicamentos, em defesa do utente e da Saúde Pública, através da deteção, avaliação e prevenção de reações adversas a medicamentos ^[18].

Desta forma, sempre que são identificadas Reações Adversas a Medicamentos (RAM), o profissional de saúde tem o dever de notificar estas reações ao Sistema Nacional de Farmacovigilância.

Isto faz com que haja uma monitorização contínua eficaz da segurança dos medicamentos existentes no mercado, permitindo identificar potenciais reações adversas novas, quantificar e/ou melhorar a caracterização das reações adversas previamente identificadas e implementar medidas que permitam minimizar o risco da sua ocorrência ^[18].

Ao longo de todo o estágio não presenciei a realização de qualquer notificação deste tipo.

6- OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE

Tratando-se a Farmácia comunitária de um espaço dirigido para o bem-estar do utente, deve garantir além da correta dispensa de medicamentos e produtos farmacêuticos, a prestação de cuidados de saúde para avaliação de determinados parâmetros.

Desta forma, a Farmácia do Marco tem ao dispor do utente testes de determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, nomeadamente a medição da glicémia, medição do colesterol total, medição de triglicéridos, bem como a medição da tensão arterial. Tem ainda ao serviço do utente consultas de nutrição.



Figura 10- Espaço de medição da glicémia, colesterol total e triglicéridos

6.1- AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

6.1.1- Medição da glicémia

A glicémia é a concentração de glicose no sangue que pode atingir valores elevados ou demasiadamente baixos. Relacionada com este parâmetro a patologia mais comum é a Diabetes *Mellitus*. Esta é uma doença crónica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, a hiperglicemia. A hiperglicemia deve-se em alguns casos à insuficiente produção ou à insuficiente ação da insulina e, frequentemente, à combinação destes dois fatores ^[19].

Os principais sintomas de hiperglicemia incluem urinar em grande quantidade e várias vezes, sede constante e intensa, sensação de boca seca, fome constante e difícil de saciar, cansaço, visão turva e prurido no corpo, designadamente nos órgãos genitais ^[19].

É importante ter em consideração que a realização deste teste deve ser feita em jejum, podendo no entanto ser realizado também pós-prandial, sendo que os valores podem variar conforme demonstra a tabela seguinte:

Tabela 1- Valores de referência de glicémia em jejum e pós-prandial

	Glicémia em jejum	Glicémia Pós-Prandial
Valores de referência	80 - 110 mg/dL	110 - 140 mg/dL

No caso dos valores se encontrarem significativamente alterados, tendo em conta o intervalo de valores acima referidos, pode ser necessária a implementação de uma terapêutica medicamentosa, ou revisão da terapêutica já instituída.

Em todo o caso, um passo importante para ajudar a estabilizar os valores de glicémia e que depende exclusivamente de cada pessoa, é a aquisição de hábitos de vida saudáveis, o que implica seguir um plano alimentar saudável e ajustado às necessidades de cada um e a prática de atividade física ^[20].

6.1.2- Medição do colesterol total

O colesterol é uma gordura essencial existente no nosso organismo, que tem duas origens: uma parte produzida pelo próprio organismo, em particular o fígado, e outra parte obtida através da alimentação, em particular pela ingestão de produtos animais, como a carne, os ovos, e os produtos lácteos. O colesterol é vital para o normal funcionamento de todas as células do nosso organismo ^[21].

A hipercolesterolemia, caracterizada por altos níveis de colesterol pode resultar em problemas cardiovasculares, que em associação a estilos de vida inapropriados pode agravar ainda mais essa situação. Desta forma, com vista a minimizar os problemas de saúde da população em geral, e neste caso em particular, do colesterol elevado, devem ser implementadas diversas medidas ^[22]:

- Adoção de uma dieta variada, nutricionalmente equilibrada, rica em legumes, leguminosas, verduras e frutas e pobre em gorduras (totais e saturadas);
- Prática regular e continuada de exercício físico, 30 a 60 minutos, quatro a sete dias por semana;
- Controlo e a manutenção de peso normal, isto é, índice massa corporal igual ou superior a 18,5 mas inferior a 25; e perímetro da cintura inferior a 94cm, no homem, e inferior a 80 cm, na mulher;
- Restrição do consumo excessivo de álcool (máximo 2 bebidas/dia);
- Diminuição do consumo de sal (valor ingerido inferior a 5,8 g/dia);
- Cessação do consumo de tabaco.

Mediante todos os fatores acima referidos, os valores de colesterol total devem estar conforme os valores constantes na tabela seguinte ^[22]:

Tabela 2- Valores de referência de colesterol total

	Colesterol total
Valores de referência	<190 mg/dL

6.1.3- Medição de triglicerídeos

Os triglicerídeos são um outro tipo de gorduras presentes no sangue. Estes são formados a partir de hidratos de carbono e armazenados nas células como reserva calórica, sendo utilizados para obtenção de energia nos períodos de privação de alimentos.

De modo a manter níveis saudáveis de triglicerídeos são fundamentais mudanças de hábitos alimentares e qualidade de vida, devendo-se primar sobretudo pela prática de exercício físico.

Os valores de referência para níveis saudáveis de triglicerídeos encontram-se estipulados na tabela seguinte ^[22]:

Tabela 3- Valores de referência para triglicerídeos

	Triglicerídeos
Valores de referência	<150 mg/dL

6.1.4- Medição da tensão arterial

A Hipertensão Arterial é um reconhecido fator de risco da doença cardiovascular. Esta patologia constitui a maior causa de mortalidade e de morbilidade com grave impacto social em Portugal. A adoção de estilos de vida saudáveis constitui um componente indispensável da terapêutica de todas as pessoas com Hipertensão Arterial, podendo inclusivamente contribuir, em indivíduos suscetíveis, para a prevenção da sua ocorrência ^[23].

Na medição da tensão arterial, de modo a obter valores fidedignos, o utente deve evitar realizar esforços físicos, comer e fumar na meia hora anterior à medição.

Na tabela seguinte encontram-se os valores de referência relativos à tensão arterial ^[23]:

Tabela 4- Valores de referência da tensão arterial

Categoria	Tensão Arterial Sistólica (mmHg)	Tensão arterial diastólica (mmHg)
Normal	120 - 129	80 - 84
Normal alto	130 - 139	85 - 89
Hipertensão Estádio 1	140 - 159	90 - 99
Hipertensão Estádio 2	≥160	≥100

Deste modo, após a medição da tensão arterial a determinado utente, tendo em conta o valor obtido, são prestados os devidos esclarecimentos e aconselhamentos, ficando o utente informado de todas as medidas que deve implementar na sua vida para a resolução do problema, se for caso disso.

Durante o decorrer de todo o estágio tive a oportunidade de realizar a medição de todos os parâmetros bioquímicos e fisiológicos acima referidos, prestando os devidos aconselhamentos ao utente, certificando-me de que este estava completamente esclarecido.

6.2- ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

Entende-se como sendo medicamentos injetáveis aqueles que são administrados por via parentérica, ou seja, há a introdução de produtos líquidos diretamente nos tecidos do corpo ou na circulação sanguínea, para que sejam distribuídos através do sangue a todo o organismo.

Assim, a pensar no bem-estar do utente, a Farmácia do Marco tem ao seu dispor a possibilidade de administração de injetáveis por profissionais de saúde qualificados para o efeito.

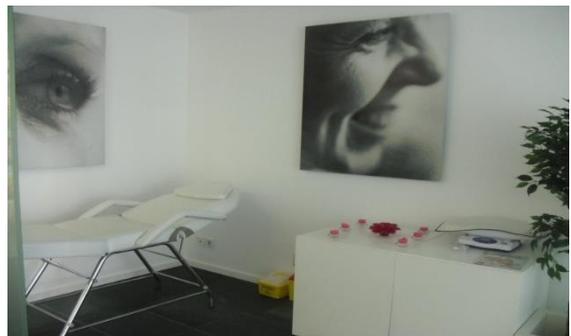


Figura 11- Espaço de administração de injetáveis

6.3- VALORMED

O VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade de gestão dos resíduos, que abrange não apenas a recolha das embalagens vazias e produtos fora de uso entregues pelos cidadãos nas farmácias comunitárias, mas também das embalagens de medicamentos e produtos de uso veterinário provenientes das explorações agrícolas [24].

Desta forma, após a recolha dos resíduos por parte dos profissionais de saúde, estes são colocados em contentores próprios para o efeito. Os contentores uma vez cheios são selados com um documento (ANEXO K) contendo o respetivo nome da Farmácia, número, peso do contentor, data, rubrica do responsável que o selou e também de quem o recolheu, e entregues aos distribuidores de medicamentos que os transportam para as suas instalações e os retêm em contentores estanques. Estes contentores são depois transportados para um Centro de Triagem. No Centro de Triagem os resíduos são separados e classificados para, finalmente, serem entregues a gestores de resíduos autorizados responsáveis pelo seu tratamento [24].

Durante o período de estágio foi-me possível realizar a recolha de vários medicamentos e produtos farmacêuticos para posterior tratamento.

6.4- CARTÃO SAÚDA

Anteriormente denominado por “Cartão Farmácias Portuguesas”, o cartão Saúde surge assim em substituição deste. Com uma nova imagem, “o cartão que faz bem” é inspirado na assinatura das Farmácias Portuguesas: “Se faz bem, a farmácia tem”.

Com o novo cartão Saúde, todas as compras em produtos de saúde e bem-estar, medicamentos não sujeitos a



Figura 12- Cartão Saúde [25]

receita médica e serviços farmacêuticos valem pontos que podem ser trocados diretamente por produtos constantes da nova revista Saúde ou podem ser transformados em vales de dinheiro que podem ser utilizados para pagar a conta da farmácia [25].

Desta forma, por cada euro de compras é acumulado um ponto, sendo a validade dos pontos de um ano a contar do fim do mês da emissão dos mesmos.

Com o novo cartão há também a possibilidade de criação de uma conta família, em que todos os membros da família podem acumular pontos numa mesma conta. Estes pontos podem depois ser usados por todos. Para criar esta conta, basta nomear um chefe de família e fazer a adesão presencial dos seus membros na farmácia ou no site das Farmácias Portuguesas [25].

No decorrer do estágio tive a possibilidade de realizar a troca do cartão antigo pelo cartão Saúda, esclarecendo as pessoas sobre as suas vantagens e benefícios.



Figura 13- Significado dos símbolos do novo cartão Saúda ^[25]

CONCLUSÃO

Terminado aquele que foi o meu último estágio enquanto estudante, concluo que foi uma longa jornada de aprendizagem, da qual tirei o máximo proveito e evoluí enquanto pessoa e profissional de saúde. Tenho consciência que o estágio foi sem dúvida uma mais-valia para a minha formação, uma vez que me permitiu a aquisição e aperfeiçoamento de várias competências e responsabilidades subjacentes à profissão. Foi também através do estágio que me apercebi do valor e importância dos conhecimentos adquiridos previamente na ESS, que assim puderam ser aplicados e adaptados à realidade da profissão farmacêutica, complementando desta forma a teoria com a prática.

Ao longo deste período de aprendizagem pude contactar com diferentes utentes e realidades, verificando a importância da realização de um atendimento de excelência, em que todos os conhecimentos sobre os deveres éticos e deontológicos da profissão devem ser aplicados, tendo sempre como principal preocupação o utente e o seu bem-estar.

Quando inicialmente comecei o estágio com a normal insegurança da pouca experiência, e o receio de não saber o que fazer perante as diversas situações que iriam surgir, tive sempre o acompanhamento de toda a equipa que se mostrou sempre disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida. Tenho por isso que agradecer a forma como fui recebida e integrada nesta equipa, que além de mostrar sempre profissionalismo mostrou também um enorme espírito de equipa e entajuda. Estimo todos os conhecimentos que me foram transmitidos e pretendo aplica-los na minha vida profissional, tentando acrescentar algo de novo e útil.

De uma maneira geral, considero que todos os objetivos propostos inicialmente para o Estágio Profissional II foram alcançados com sucesso, realizando todas as atividades propostas, sempre com motivação e interesse em aprender algo novo.

Para finalizar, considero estar preparada para entrar no mercado de trabalho, tendo sempre em atenção que nesta carreira, o TF nunca deixa de ser estudante, há uma atualização constante de todos os conhecimentos técnicos e científicos essenciais à prestação de cuidados de saúde com qualidade, que deve acompanhar o profissional durante toda a sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Instituto federal de educação, ciência e tecnologia - *Guia do estagiário*. Acedido na 21 de Março 2015 em: http://rioverde.ifgoiano.edu.br/wp-content/uploads/direx/guia_estagiario.pdf
- [2] Diário da República (1999) – Decreto-lei nº564/99. Estatuto legal da carreira dos TDT. Acedido a 23 de Março de 2015 em: <http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/DL%20564.99%20-%20Estabelece%20o%20estatuto%20legal%20da%20carreira%20de%20TDT.PDF>
- [3] INFARMED- Decreto-Lei n.º 172/2012, de 1 de agosto. Acedido a 26 de Março de 2015 em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/29-B1_DL_172_2012.pdf
- [4] Diário da República (Agosto 2007) – Decreto-lei 307/2007, de 31 de Agosto. Acedido a 1 de Abril de 2015 em: <http://dre.tretas.org/dre/218008/>
- [5] Conselho Nacional da Qualidade (2009). *Boas práticas Farmacêuticas para farmácia comunitária* (BPF) (3.^a edição). Acedido a 3 de Abril de 2015 em: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf
- [6] INFARMED- Deliberação n.º 2473/2007, de 28 de Novembro. Acedido a 4 de Abril de 2015 em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/023-E_Delib_513_2010.pdf
- [7] INFARMED- Legislação Farmacêutica Compilada. (2006). Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto - Estatuto do Medicamento 2006. Acedido em 7 de Abril de 2015 em: https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/035-E_DL_176_2006_VF.pdf

- [8] Veiga, Francisco. *Estabilidade de Medicamentos*. Acedido a 10 de Abril de 2015 em: https://www.infarmed.pt/pt/noticias_eventos/eventos/2005/impacto_qualidade/ESTABILIDA_DEINFARMED.pdf
- [9] INFARMED- *Normas relativas à prescrição de medicamentos*. (2014). Acedido a 13 de Abril de 2015 em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMAN_O/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/Normas_prescricao.pdf
- [10] Diário da República (2012) – Portaria nº46/2012. Acedido a 17 de Abril de 2015 em: http://www.sg.min-saude.pt/NR/rdonlyres/B9EBB192-952E-4C97-94FD-6B54A9F75A58/28574/Portaria46_2012.pdf
- [11] INFARMED – Administração Central do Sistema de Saúde.(2014). *Normas Relativas à Dispensa De Medicamentos e Produtos de Saúde*. Acedido a 25 de Abril de 2015 em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMAN_O/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/Normas_dispensa.pdf
- [12] INFARMED- Legislação Farmacêutica Compilada. (1993). Decreto-Lei nº. 15/93, de 22 de janeiro, *Regime Jurídico do Tráfico e Consumo de Estupefacientes e Psicotrópicos*. Acedido a 2 de Maio de 2015 em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_III/068-DL_15_93_VF.pdf
- [13] Diário da República (2013) - Despacho nº18694-A/2010. *Estabelece as condições de participação de medicamentos manipulados e aprova a respetiva lista*. Acedido a 3 de Maio de 2015 em: https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/067-A01_Desp_18694_2010doc.pdf
- [14] Nova Receita Eletrónica (2015) Acedido a 18 de Maio de 2015 em: <http://www.receitaelectronica.pt/>
- [15] INFARMED- Legislação Farmacêutica Compilada. (2004). Decreto-Lei nº. 95/2004, de 22 de abril, *Regula a Prescrição e a Preparação de Medicamentos Manipulados*. Acedido a 7 de Maio de 2015 em: <http://ofporto.org/upload/documentos/763153-Prescricao-e-preparacao-de-manipulados.pdf>

[16] INFARMED - Legislação Farmacêutica Compilada (2004). Portaria n.º 594/2004 de 2 de junho, *Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar*. Acedido a 7 de Maio de 2015 em: https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf

[17] ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (2014). *Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Faturas do SNS*. Acedido a 10 de Maio de 2015 em: https://www.ccf.min-saude.pt/portal/page/portal/estrutura/documentacaoPublica/Manual_de%20Relacionamento_deFarm%C3%A1cias_v1.151.pdf

[18] INFARMED - *Farmacovigilância*. (2013). Acedido a 11 de Maio de 2015 em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/MUH_FARMACOVIGILANCIA

[19] Ministério da Saúde (2012) *Programa Nacional para a Diabetes*. Acedido a 13 de Maio de 2015 em: http://www.clinicadadiabetes.pt/rel_anual_diabetes/files/assets/basic-html/page3.html

[20] Associação Portuguesa de Diabéticos de Portugal. Acedido a 13 de Maio de 2015 em Portal da Diabetes: <http://www.apdp.pt/index.php/diabetes/a-pessoa-com-diabetes/valores-de-referencia>

[21] BIAL (2014). *Doenças cardiovasculares*. Acedido a 14 de Maio de 2015 em: http://www.bial.com/pt/a_sua_saude.10/areas_terapeuticas_bial.13/doencas_cardiovasculares.21/hipercolesterolemia.a59.html

[22] Direção-Geral da Saúde. *Norma n.º 019/2011 de 28/09/2011 atualizada a 11/07/2013*. Acedido a 14 de Maio de 2015.

[23] Direção Geral de Saúde. *Diagnóstico, Tratamento e Controlo da Hipertensão Arterial*. Acedido a 16 de Maio de 2015 em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006254.pdf>

[24] ValorMed (2013). Acedido a 17 de Maio de 2015, em: <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/18>

[25] Cartão Saúde (2015). Acedido em 17 de Maio de 2015, em: <https://www.farmaciasportuguesas.pt/saуда>

ANEXOS

ANEXO A- Fatura de uma encomenda do fornecedor Alliance Healthcare

FACTURA - Original

ARMAZEM PORTO Rota : R100
 Nr : Pag. : 1 / 2
 Data : 2015/05/21

V 0000000980000002000020150000001/491379

Codigo	Designacao	Ped	Env	PVP	Preco	MG	%Desc	Tx.Cm	PVF	Total IVA	Lote
Nr.Externo 90586											
B 5261615	ATORVASTATINA MG 10MG 56CMP KRK	1		9.32	6.43P E2	65.32	.04		2.93	2.93#G 6	3955
A 5257357	ATORVASTATINA MG 20MG 56CMP PHK	1		22.00	15.65P E4	59.36	.08		7.87	7.87#G 6	H003
B 7393660	BACILAC TORMENTIL CAPS X 15	2			9.55F MN				5.06	10.12#G 23	14119B
B 5423397	CARVEDILOL CORONAT MG 25MG 60CMP PTF	1		11.43	7.67P E3	56.98	.04		4.21	4.21#G 6	40222
B 4407086	CARVEDILOL MG 25MG 56CMP SDZ	2		10.84	7.15P E3	72.03	.04		2.90	5.80#G 6	EU7903
A 5587019	CELECOXIB MG 100MG 60CRPS KRK	1		9.67	6.74P E2	64.99	.04		3.07	3.07#G 6	S87622
A 3882081	CETIRIZINA MG 10MG 20CMP ACT	3		4.75	3.32P E1	77.71	.02		1.08	3.24#G 6	JE427
B 3882081	CETIRIZINA MG 10MG 20CMP ACT	2		4.75	3.32P E1	77.71	.02		1.08	2.16#G 6	JE427
B 4881389	DICLODENT SO BUCAL 200ML	2			7.95F MN				3.74	7.48#G 6	C010
B 8660415	DOLVIRAN CMP X20	3		2.27	1.16P E1		.01		1.45	4.35 6	BXN14A4
B 9789933	ELOCOM PDA 0.1% 30G	1		4.82	3.38P E1	16.57	.02		3.17	3.17#G 6	4UHKA75002
A 5090345	FLUVASTATINA MG 40MG 56CAP SDZ	2		16.00	10.38P E4	72.83	.06		4.21	8.42#G 6	ES6914
A 5219977	IBUPROFENO MG 400MG 60CMP LBF	3		4.16	2.81P E1	51.25	.02		1.70	5.10#G 6	4CS012A
A 5315387	ITRACONAZOL MG 100MG 32CAP ACT	1		16.18	10.54P E4	54.65	.06		6.17	6.17#G 6	LC19538
A 5039623	LANSOPRAZOL MG 30MG 56CAP KRK	2		9.35	6.46P E2	65.17	.04		2.95	5.90#G 6	6285
A 5606298	LEVOFLOXACINA MG 250MG 7CMP FMZ	1		4.58	3.17P E1	60.25	.02		1.60	1.60#G 6	31667
B 3606793	LEVOFLOXACINA MG 500MG 7CMP FMZ	1		5.39	3.88P E1	59.02	.02		1.95	1.95#G 6	31629
A 5295738	LOSARTAN+HIDRO MG 100/12.5MG 28CMP KRK	1		10.69	7.02P E3	67.24	.04		3.20	3.20#G 6	NB4302
A 5295738	LOSARTAN+HIDRO MG 100/12.5MG 28CMP KRK	2		10.69	7.02P E3	67.24	.04		3.20	6.40#G 6	NB4302
A 5321575	MONTELUCASTE MG 4MG 28 CMP MAST KRK	2		8.00	5.28P E2	66.86	.03		2.41	4.82#G 6	P27318
B 5072137	NEBIVOLOL MG 5MG 28CMP SDZ	7		6.17	4.56P E1	67.76	.02		1.84	12.88#G 6	7566
B 5327580	PRAVASTATINA MG 20MG 60CMP SDZ	4		11.96	8.13P E3	70.85	.04		3.30	13.20#G 6	EV5640
B 7041236	SCHOLL GELACTIV PALMILH USO DIAR MULHER	1			8.99F MN				8.99	8.99 23	01
A 5368741	SERTRALINA MG 50MG 60CMP KRK	9		4.78	3.35P E1	64.78	.02		1.53	13.77#G 6	3432
B 9893503	SINTROM CMP 4MG X20	5		2.84	1.66P E1		.01		1.96	9.80 6	T6334
B 5309885	TERBINAFINA MG 250MG 28CMP ACT	1		18.16	12.28P E4	72.15	.07		4.86	4.86#G 6	F54745
B 5554472	TOLUCOMBI MG 40/12,5MG 28 CMP KRK	2		9.28	6.40P E2	65.31	.03		2.92	5.84#G 6	H05952
B 4726394	VOLTAREN 75 CMP REV 75MG X10	3		3.72	2.42P E1	22.31	.01		2.19	6.57#G 6	T1637
B 5926688	ZOLPIDEM MG ACT 20 COMP 10MG	4		3.19	1.96P E1	25.00	.01		1.77	7.08#G 6	1500528A

Contentor: A 097088

Contentor: B 118443

Performance Sandoz / 05-2015 - 106.82 de 5850.00

Produtos em Falta:

5289517	ESOMEPRAZOL MG 20MG 56CAP GR KRK	6	Esg. Labor.	5064225	GABAPENTINA MG 400MG 60CAP SDZ	1	Esg. Labor.
5748587	MELOXICAM MG 15MG 20CMP ACT	3	Esg. Labor.	5444419	METILFENIDATO MG 54 MG 30 CMP LIB	1	Esg. Labor.
5053020	MIRTAZAPINA MG 15MG 30CMP ORD SDZ	1	Esg. Labor.	5053046	MIRTAZAPINA MG 30MG 30CMP ORD SDZ	1	Esg. Labor.
9570044	OLCADIL 20 COMP 2MG	4	Esg. Labor.	9570051	OLCADIL 60 COMP 2MG	14	Esg. Labor.

A transportar

180.95

Uma parceria Walgreens Boots Alliance, Associação Nacional das Farmácias e José de Mello Participações II SGPS



ANEXO B- Fatura de uma encomenda do fornecedor Plural

Tel:
Fax:
e-Mail:
Url:



Mãe da:

Original
Página 1 de 1

Isu5 - Processado por programa certificado n.º631/AT

Beque Cód.	Designação	QEnc.	QForn.	PVP	PVA(**)	PVF	Desc.%	PrLiqUn.	IVA	Valor
Referência: 90609										
1401737351775	CENTRUM LUTEINA COMP X 30	1	1			8,56		8,56	23%	8,56
1401735586094	DICLOFENAC GERMED MG GEL 10MG/G X 100G	2	1			4,01	45,00	2,21	6%	2,21
1401738530733	FAKTU PDA C/ APLICADOR ANAL 50G	1	1			7,66		7,66	6%	7,66
1401737310177	FITOS PLANTAS CHA SENE FOLHAS 40G	1	1			1,52		1,52	6%	1,52
1401732140085	KLEAN PREP CART SUSP OR X 4	1	1	9,28	6,44	7,10		7,10	6%	7,10
1401734944880	NIQUITIN CQ CLEAR SIST TRANSD 21MG X 14	1	1			32,72		32,72	6%	32,72
1401738993709	PYRALVEX SOL BUCAL 10ML	1	1			5,63	G	4,51	6%	4,51
1401737435628	SCALIBOR PROTECTORBAND COLEIRA 48CM VET	1	1			11,43		11,43	6%	11,43
1401735164231	STREPSILS LARANJA C/ VITAMINA C PST X 24	1	1			4,34	15,00	3,69	6%	3,69

Produtos não fornecidos:

2404888	DUAC GEL 25G	Esgotado	7356444	SOLLIEVO TISANA SAQUETAS X 20	GP
8864283	ISOTREXIN GEL 30G	Esgotado	8649129	VERRUMAL SOL TOP 13ML	GP
8906583	NICORETTE MENTA FRESCA GOMAS 4MG X 30	Descontinuado	7356519	VSL#3 PREP PROBIOTICO SAQ X 10	Esgotado

Art.36º,nº5,Al.f) CIVA- Os bens e serviços constantes deste documento foram colocados à disposição do adquirente na data do mesmo.

Taxa	Incidência	Valor IVA	Sujeito ded.
6 %			N sujeito ded.
23 %			Desconto
			Valor s/IVA
			Valor IVA
			Total

** PVA acrescido da taxa sobre a comercialização de medicamentos.

Total de unidades fornecidas:

9 UN

G - Compras de grupo

Se a fatura for liquidada até 26.05.2015 beneficia de um desconto financeiro de 0,54 Eur.

O prazo para reclamação é de 5 dias após data de emissão. O documento é considerado confirmado no final desse período.

Para mais informações consulte a sua área de cliente em www.plural.pt

CAMPANHA ESPECIAL

6747493 COMPEED PENSO BOLHAS MEDIAS X 5 Desconto:8%
Válida de 16.05.2015 a 31.05.2015, limitada ao stock existente.

ANEXO C- Nota de encomenda

J&J - Otc

Número de Encomenda de impressão 150005967 12-05-2015

Impressão do dia 12-05-2015 Página 1



Johnson & Johnson Apoio a Clientes: e-mail:	Encomenda n. °	Data de criação 12-05-2015
Data Prevista de Entrega 18-05-2015	Representante de vendas	Valor Total Total Desconto Total Bonus Total Líquido
Cliente Facturação FARM MARCO MARCOFAR COM SA R AMALIA RODRIGUES, 133 4630-286 MARCO CANAVEZES (064)	Tipo de Documento Sales - Normal	Cliente Entrega FARM MARCO MARCOFAR COM SA R AMALIA RODRIGUES, 133 4630-286 MARCO CANAVEZES (064)
	Requisição Cliente	

ANF / AIM	Descrição do Produto	Quant.	Preço U.	Descontos	Preço Net	Total Líquido	Data prev. entrega
6181479	COMP BOLHAS EXTREME 5P	6,00		10,00% - - - - -			---
6747493	COMP BOLHAS MEDIAS 5P	6,00		10,00% - - - - -			---
6115584	COMP BOLHAS MEDIAS INVIS 5P	6,00		10,00% - - - - -			---
6747436	COMP BOLHAS PEQUENAS 6P	6,00		10,00% - - - - -			---
6113183	COMP CALOS ENT DEDOS CUID AVANÇADO 6P	6,00		10,00% - - - - -			---
6747469	COMP CALOS MEDIOS 10P	6,00		10,00% - - - - -			---
6113175	COMP CALOS MEDIOS CUID AVANÇADO 6P	6,00		10,00% - - - - -			---
6761049	COMP JOANETES 5P	6,00		10,00% - - - - -			---
	COMPEED EXPOSITOR CHAO	1,00		- - - - -			---
9443424	DAKTACORT 15G CREME	20,00		10,00% - - - - -			---
2688885	DAKTARIN 30G GEL ORAL	20,00		10,00% - - - - -			---
8439612	GYNO-PEVARIL CREME 50 G	12,00		10,00% - - - - -			---
2438489	IMODIUM RAPID 10 COMP	60,00		10,00% - - - - -			---

Documento informativo

VAT Não Incluído.

ANEXO D- Nota de devolução

NIF:
 Telefone:
 Dir. Téc

Cód. Farmacia:



Nota de Devolução N°

de 18-05-2015

Triplicado

Para:

NIF:

Motivo - Embalagem Danificada							
Produto	Lote	Val.	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
5833785 Diazepam Ratiopharm MG, 10 mg x			1			6%	
			Quantidade Total:	1			Custo Total:
							PVP Total:

Observações:

Carga

Local: R. AMALIA RODRIGUES, 133
 Início: 18-05-2015 19:06:59
 Veículo:
 Código AT:

Descarga

Local: R Projectada à R 3, Matinha, A-1°C,1900-796 Lisboa
 Fim:
 Recebido Por:

19-05-15

Alliance Healthcare



Operador:

Página 1

ANEXO E- Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO.

REQUISIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS
(Tabela IV)

Página nº: 1 de 1
Original

Requisição Nº



De acordo com o Dec. Lei 15/93 de 22 de Janeiro (rectificado pelo Dec. de Rectificação 20/93 de 20 de Fevereiro) e Dec. Regulamentar 61/94 de 12 de Outubro, requisita-se:

Substâncias activas e suas preparações				Quantidade	
Documento	Nº Interno	Código	Designação, Forma Farmacêutica / Dosagem	Pedida	Fornecida
F 8201349739	7332934565	5446786	ALPRAZOLAM MYLAN MG COMP LM 2MG X 60	1	1
F 8201349739	7332934565	5577994	ALPRAZOLAM PRAZAM MG COMP 1MG X 60	1	1
F 8201349739	7332934565	9521161	CLOXAM COMP 2MG X 60	1	1
F 8201349739	7332934565	5833785	DIAZEPAM RATIOPHARM MG COMP 10MG X 60	1	1
F 8201349739	7332934565	9599621	LENDORMIN COMP 0,25MG X 14	1	1
F 8201349739	7332934565	4508495	STILNOX COMP REV 10MG X 14	2	2
F 8201349739	7332934565	5787791	XANAX COMP 0,5MG X 60	2	2
F 8201349739	7332934565	5926688	ZOLPIDEM ACTAVIS MG COMP REV 10MG X 20	1	1
F 8201352529	7332939611	5506381	ZOLPIDEM MYLAN MG COMP 10MG X 14	1	1
F 8201376523	7332978770	8610147	DORMICUM COMP 15MG X 14	2	2
F 8201381393	7332986615	4539292	CLOXAM COMP 2 MG X 20	3	3
F 8201385959	7332993580	9286831	BIALZEPAM RETARD CAPS RET 10MG X 60	3	3
F 8201391089	7333001616	5577895	ALPRAZOLAM PRAZAM MG COMP 0,5MG X 60	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto à _____ o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

Entidade Requisitante	(carimbo)	Dir. Técnico ou Farmacêutico Responsável,
		Nº de Insc. na O.F.:
		Data: ___/___/___
		Ass. (legível):
Entidade Fornecedora	(carimbo)	Dir. Técnico ou Farmacêutico Responsável,
		Nº de Insc. na O.F.:
		Data: 30.04.2015
		Ass. (legível):
	Plural Cooperativa Farmacêutica, Crl NIF: Sede:	
	Tel: _____	- Fax: _____

Processado por computador

ANEXO F- Receita médica informatizada



Receita Médica Nº



*

*

Utente: Telefone: R.C.:  Entidade Responsável: SNS * * Nº. de Beneficiário:  * *		RN
 * *	Especialidade: Telefone:	LPEUPS NORTE  * *
DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia 1 Desloratadina, 5 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 20 unidade(s) Posologia - posologia habitual		Nº Extenso 2 Duas Identificação Óptica  *50030531*
Processado por computador - iMED, 2.0 - ACIN		
Validade: 30 Dias Data: 2015-05-07		[Assinatura do Médico Prescritor]

ANEXO G- Receita médica manual

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Saúde		Receita Médica N.º 	
Nome do Utente: Nº de Utente: Telefone: Entidade Responsável: SNS Nº de Beneficiário:		R. C.: RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Adaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input checked="" type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês	
Dr. 		Especialidade: Telefone: Vinheta do Local de Prescrição: <i>farmácia</i>	
DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º Extensão	
<i>Amoxicilina 1g Comp. 101</i>		<i>1 comp</i>	
Indicação: <i>1 do 12/12h</i>			
Indicação:			
Indicação:			
Indicação:			
Duração: 30 dias Data: <i>2015/05/20</i> (aaaa/mm/dd)		(assinatura do Médico prescriptor)	

ANEXO H- Receita médica renovável



Receita Médica Nº



2.^a VIA

ente: _____

efone: _____ R.C.:

idade Responsável: SNS

de Beneficiário: _____

RN

	Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR Telefone: _____	USF MARCO
--	---	---------------

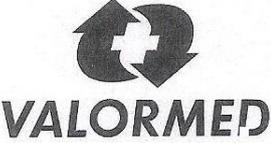
DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem,	N.º Extenso	Identificação Ótica
Pantoprazol, 20 mg, Comprimido gastrorresistente, Blister - 56 unidade(s) Posologia: 1 em jejum	1 Uma	 * 5 0 0 1 9 8 3 0 *

Validade: 6 meses Data: 2014-12-30	_____ (assinatura do Médico Prescritor)
---------------------------------------	--

ANEXO I- Receita médica especial

Receita Médica Nº		1.ª VIA	
 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE	 * *		
Utente: _____ Telefone: _____ R.C.: * * Entidade Responsável: SNS Nº de Beneficiário:  * *		RE	
 * *	Especialidade: Psiquiatria Telefone: _____	ET P. Ferreira  * *	
DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação ótica
1 Buprenorfina,8 mg,Comprimido sublingual,Blistar - 7 unidade(s) Posologia: 1 comp. ao Peq. Alm.	1	Uma	 *50023730*
2			
3			
4			
Validade: 6 meses Data: 2015-05-19	_____ (Assinatura do Médico prescriptor)		

ANEXO K- Ficha do contentor

		FICHA DE CONTENTOR Farmácia		Ficha
Farmácia (nome):				
Farmácia n.º	Peso do contentor (kg)	Rubrica do responsável pelo fecho		
	5,200 kg			
Armazenista n.º	Data de recolha	Rubrica do responsável pela recolha		
	07/05/15			
Observações:				

Impressão por Farmácia - Farmácias Multi-Serviços, S.A.
 Rua, 201 de Estarreja - 2520-104 Estarreja - Est. Municipal de 30.11.87 (0512-2338)

FARMÁCIA

ANEXO L- Validação de pictogramas na população idosa



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

DANIELA VIEIRA DA SILVA

junho | 2015

INTRODUÇÃO

Pictogramas são representações de objetos e conceitos traduzidos de forma gráfica bastante simplificada, sem perder o significado essencial do que está a ser representando.

Um pictograma, por si só, sem o auxílio de textos, deve representar o objeto ou conceito que se deseja e ser facilmente identificado e compreendido por quem o observa. Desta forma, um bom pictograma deve ser capaz de transmitir mensagens específicas e o seu entendimento deve ser independente da capacidade intelectual ou conhecimento técnico por parte do observador. Pode-se então afirmar que pictograma é uma linguagem visual universal, criada para ser compreendida independentemente do idioma nativo do leitor.

“Em linhas gerais, uma imagem deve ser comunicativa, deve transmitir a sua mensagem ao leitor como um professor. Na primeira vez que a imagem é observada, o observador percebe os pontos mais relevantes, na segunda vez os pontos menos importantes, na terceira, os detalhes da imagem e na quarta vez, nada mais. Se na quarta vez o leitor ainda encontrar informações novas, a imagem falhou na sua comunicação” (NEURATH, 1936). Posto isto, um pictograma bem desenvolvido deve ter a capacidade de ocultar todos os detalhes desnecessários, apresentando uma imagem sintética o suficiente para que o observador compreenda a mensagem na primeira, ou no máximo na segunda vez que observa a imagem.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise crítica quanto à interpretação que cada pessoa idosa faz ao visualizar os setenta e um diferentes pictogramas apresentados, evidenciando quais as principais dificuldades sentidas e de forma poderiam ser melhoradas.

METODOLOGIA

Após o desenvolvimento de pictogramas é essencial avaliar a sua eficiência. Deste modo, foram realizados dez entrevistas tendo como população alvo a população idosa. Este teste visou apresentar aos participantes o pictograma numa situação real de uso, no qual estes teriam que responder sem o auxílio de outras pessoas ou textos complementares, verificando se as respostas obtidas correspondiam ao verdadeiro significado do pictograma.

Os pictogramas apresentados foram direcionados ao público alvo principal do pictograma, uma vez que o tema a tratar se refere na sua globalidade à toma de medicamentos, e os idosos são a população que maior quantidade de medicamentos administra.

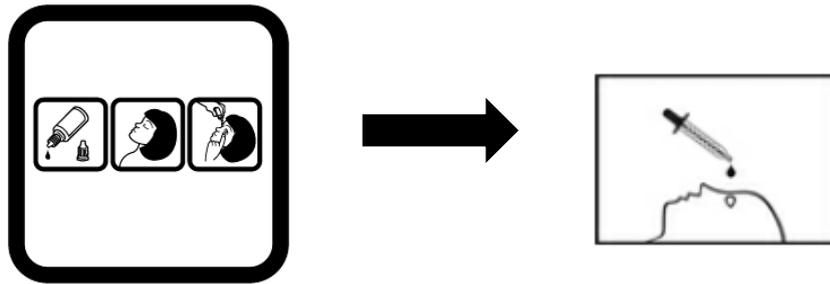
VALIDAÇÃO DOS PICTOGRAMOS NA POPULAÇÃO IDOSA

Durante a realização das dez entrevistas, nas quais questionei pessoas de diferentes idades e mentalidades deparei-me com diferentes entraves à sua elaboração. Inicialmente, quando comecei por realizar as primeiras entrevistas apercebi-me desde logo que a maior dificuldade que iria encontrar seria na disponibilidade das pessoas para a realização desta. Uma vez que se trata da análise de setenta e um pictogramas, requer tempo e disponibilidade por parte das pessoas para o fazer. Contudo, apesar de nem todas as pessoas terem aceite a realização da entrevista, mostraram-se sempre educadas o que facilitou o trabalho.

Assim, a estratégia adotada para a sua realização foi abordar as pessoas que iriam realizar a medição dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos. Deste modo, num ambiente mais reservado, o utente responderia às questões. Esta estratégia foi a que na minha opinião melhorou resultou, pois além de me permitir obter as respostas às dez entrevistas, não atrapalhou de todo o atendimento ao balcão, pois por diversas vezes a Farmácia se encontrava cheia.

Relativamente aos pictogramas propriamente ditos, e à interpretação de que cada pessoa fez sobre eles, foi possível ouvir diferentes opiniões sobre cada um dos pictogramas, podendo afirmar que de uma forma geral, a grande maioria dos idosos não compreendeu à primeira vista o seu significado. Apenas depois, após explicação eles ficaram esclarecidos quanto a estes.

Contudo, é importante também salientar que grande parte da população inquirida alegava a existência de pictogramas de maior dificuldade interpretativa, afirmando mesmo que sem ajuda não eram capazes de chegar ao resultado. Uma outra limitação apresentada por parte dos idosos na interpretação dos pictogramas prendeu-se com o seu tamanho, afirmando ser muito pequeno para a informação que se pretende veicular. Deste modo, como forma de melhorar o entendimento que cada idoso faz dos pictogramas estes deveriam ser alterados e melhorados, apresentando a informação de forma sintética, nos quais as pessoas apenas tivessem a oportunidade de obter a principal mensagem que o pictograma pretende transmitir, dando o exemplo seguinte:



Em jeito de conclusão, penso que os pictogramas devem ser utilizados como um instrumento complementar à orientação fornecida pelos profissionais de saúde, pois reforçam o que estes aconselharam na hora da dispensa dos medicamentos, e caso o utente não tenha prestado a atenção suficiente, os pictogramas veiculam a informação traduzida para que a pessoa em casa compreenda a forma correta de administração dos medicamentos.